

I Seminário Nacional de Trabalho e Gênero

Sessão temática: Trabalho, gênero e educação

Título do trabalho: Gênero, educação e trabalho doméstico: os usos do tempo de jovens de classe popular

Autores:

Marie Jane Soares Carvalho (Coordenadora da pesquisa – Professora da Faculdade de Educação/UFRGS)

Simone Camargo Gimenes (Bolsista de Iniciação Científica/ UFRGS)

Juliana Brandão Soares (Mestranda em Educação/UFRGS)

Resumo

As temporalidades são organizadas de maneira desigual entre moças e rapazes no que diz respeito às atividades cotidianas. O objetivo deste trabalho consiste na análise dos usos do tempo em relação a gênero ao se investigar as rotinas de jovens fora do horário escolar. Para tanto foram comparadas duas pesquisas realizadas com jovens de escolas públicas localizadas na periferia de Porto Alegre, situadas em diferentes regiões da capital. Trabalhamos, ao todo, com uma população de 344 jovens. A base empírica da pesquisa compreende, principalmente, a aplicação de diários dos usos do tempo. Contudo, nosso pressuposto inicial é de que ocorre divisão generificada dos usos do tempo dos jovens, fundamentalmente no que diz respeito às tarefas domésticas e à prática do lazer. As atividades privilegiadas para a análise são: cuidados pessoais, trabalho doméstico, lazer e educação. Para as moças, ao contrário dos rapazes, o tempo é aproveitado de forma discricionária, pois elas conseguem conciliar atividades de naturezas diferentes em suas rotinas, o que parece reforçar a idéia de que as mulheres são responsáveis pelas tarefas domésticas e de que essa divisão de trabalho por gênero é simbolicamente reforçada entre as classes populares.

Palavras-chave: Temporalidades – Gênero – Trabalho

GÊNERO, EDUCAÇÃO E TRABALHO DOMÉSTICO: OS USOS DO TEMPO DE JOVENS DE CLASSE POPULAR

Juliana Brandão Machado¹

Simone Camargo Gimenes²

Marie Jane Soares Carvalho³

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre os usos do tempo são realizados principalmente em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Austrália e alguns países europeus. Além destes, situamos pesquisas realizadas na Índia. No Brasil, algumas análises sobre o uso discricionário do tempo estão sendo realizadas, principalmente com populações adultas (AGUIAR, 1998). O orçamento de tempo de uma população permite avaliar tanto as mudanças subjetivas e culturais quanto as mudanças estruturais decorrentes dos modos de produção.

As pesquisas que temos realizado, desde 2000, têm focalizado apreender os estilos de vida e a organização do cotidiano de crianças e jovens de grupos sociais distintos. Temos trabalhado com o método de usos do tempo, com pequenas amostragens, para qualificá-lo e discutir as relações que se pode perceber entre gênero, classe social e temporalidades.

Nossa primeira pesquisa, realizada entre 2000 e 2001, analisou os usos do tempo de crianças de classe popular, estudantes de uma escola pública da periferia da zona sul de Porto Alegre. A segunda pesquisa, realizada entre 2001 e 2002, analisou os usos do tempo de um grupo de crianças de classe média-alta. A partir desses dois estudos, fizemos uma discussão acerca das relações entre gênero e classe social quanto aos usos do tempo (MACHADO; CARVALHO, 2003).

O terceiro estudo que realizamos foi solicitado pela escola em que fizemos a primeira pesquisa. A partir dos dados que apresentamos acerca da ocupação das crianças durante o seu tempo livre, particularmente concentrados em assistir televisão, e da falta de oferta de espaços públicos de formação e lazer dessas crianças, a escola desenvolveu um projeto que contempla o protagonismo juvenil a partir de 27 ações integradas de formação para o lazer coletivo, intitulado “Mosaico Lúdico Cultural”. Por isso, retornamos à escola para investigar os usos do tempo dos jovens, e perceber se há influências destas ações na organização de seus cotidianos.

A última pesquisa, realizada entre 2004 e 2005, foi desenvolvida com 209 jovens de classe popular de duas escolas localizadas na Zona Norte de Porto Alegre. Este estudo priorizou a análise das relações de gênero, principalmente, o trabalho doméstico para os jovens.

O objetivo deste artigo é possibilitar uma análise comparativa entre as duas últimas pesquisas, haja vista compreenderem um público específico, ou seja, ambas representadas por jovens de classe popular. Sendo assim, nos propomos a analisar detalhadamente os usos do tempo

¹ Mestranda em Educação pela UFRGS

² Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.

³ Orientadora da pesquisa e Professora da Faculdade de Educação da UFRGS

desses jovens, situados na faixa etária entre 11 e 17 anos, exclusivamente a utilização do seu tempo fora do horário escolar regular.

É importante destacar que o enfoque dado ao trabalho nesta pesquisa é perceber, de forma geral, a relação entre juventude e gênero na construção das temporalidades do grupo estudado. O argumento que propomos desenvolver é correlacionar estes dois conceitos – juventude e gênero – para pensar as lógicas de organização do cotidiano das moças e rapazes destas escolas. Pensamos que certos padrões de gênero se instauram ou se fortalecem na juventude.

CONCEITOS CENTRAIS E QUESTÕES NORTEADORAS

Gênero, classe social, juventude e tempo são os conceitos centrais de nossa pesquisa. O conceito de gênero está relacionado ao modo como analisamos as relações entre homens e mulheres. Segundo Heilborn, as categorias de gênero “revelam sempre uma relação de natureza assimétrica. Trata-se de um imperativo simbólico originado por constrangimentos estruturais de ordenação da cultura” (1997, p.298). Na relação com os usos do tempo, o conceito de gênero funciona como uma categoria de análise relacionada aos particularismos patriarcais presentes nas relações culturais e sociais dos seres humanos, influenciando diretamente na apropriação diferencial do tempo e do espaço.

As desigualdades de gênero se fazem presente no cotidiano das relações sociais. Sendo assim, convivemos com uma dualidade, até pouco tempo bem delimitada, em que homens desempenham algumas tarefas, a maioria delas ligadas ao espaço público e as mulheres às atividades do âmbito doméstico, ou seja, à esfera privada. Todavia, a identificação de espaços, tempos e modos de ser distintos para homens e mulheres mostra a força com que se estabelecem as dualidades. Esta dicotomia entre público e privado e a conseqüente divisão do trabalho por sexo, gera a existência de dois mundos: um de dominação (homem) e o outro de submissão (mulher).

Essa divisão - público *versus* privado - determina espaços sociais fazendo com que haja posições de sujeito ideais a serem desempenhados por homens e mulheres: o primeiro como o provedor da família, o responsável por assegurar a honra familiar, e a última como dona de casa, a pessoa responsável por cuidar dos filhos e das tarefas domésticas. Para Saffioti (1987, p. 9):

“A sociedade investe muito na *naturalização* deste processo. Isto é, tenta fazer crer que a atribuição do espaço doméstico à mulher decorre de sua capacidade de ser mãe. De acordo com este pensamento, é *natural* que a mulher se dedique aos afazeres domésticos, aí compreendida a socialização dos filhos, como é *natural* sua capacidade de conceber e dar à luz.”

Sendo assim, cada um desempenha uma função específica e socialmente atribuída. Pois segundo Dias (2000), nossa sociedade concedeu ao homem o espaço público e à mulher o espaço privado.

A divisão do trabalho por gênero no grupo doméstico é fator importante na configuração das relações de gênero. Em sendo a família, via de regra, o primeiro lugar de convivência do eu com outros, ela traduz o mundo exterior no seu cotidiano para todos que ali

convivem. As relações internas não são separadas dos entendimentos construídos socialmente e, portanto, a família se organiza a partir de princípios perpassados por relações de gênero:

“O todo relacional representado na família exprime-se através de uma divisão do trabalho entre os gêneros que é, a um só tempo, moral e material, constituindo o masculino como destinado a uma maior exterioridade, à associação com o que é público, dimensões consubstanciadas na esfera do trabalho. Complementarmente, ao feminino estão reservados o domínio privado, uma maior interioridade, atributos que se combinam com a idéia de uma maior proximidade das mulheres e de seu mundo com o plano natural. Assim a casa e seus desdobramentos – filhos – encarnam o universo feminino. Se o domínio da casa é feminino, significando que sua ordem e funcionamento são atributos designáveis às mulheres e, por extensão, às meninas, é aos homens que cabe provê-lo, configurando-se aí a verdadeira dimensão moral de gênero masculino.” (HEILBORN, 1997, p.299).

Em correlação ao conceito de gênero, na análise dos usos do tempo, está o conceito de classe social. De modo geral, utiliza-se a expressão “classe social” para atribuir diferenças entre grupos distintos na sociedade. Buscar uma definição deste conceito é uma tarefa bastante abrangente, que encerra uma discussão imprescindível, diante de apropriações de diferentes autores no que se refira à classe social. Como cautela em nosso trabalho, utilizamos indícios para a caracterização dos grupos sociais com os quais realizamos as pesquisas. Desta forma, a utilização do indicador “renda” para caracterizar a classe social a que os indivíduos pertencem é um dos fatores que contribuem para tal distinção, mas não o único. Trabalhamos na perspectiva de identificar grupos sociais distintos por meio de fatores que corroborem para a sua localização na sociedade. Estes fatores, co-relacionados, são: escolaridade, ocupação e renda. A conjugação destes três aspectos, mais as manifestações no que se refere ao uso do tempo propriamente dito, além da observação do entorno das comunidades em que os jovens vivem, nos fornecem indícios que servem para caracterizar os grupos pesquisados como pertencendo à classe popular.

Juventude é uma categoria definida pelos parâmetros sociológicos. Nosso entendimento deste conceito, é amparado por diversos pesquisadores brasileiros, sintetizados por Dayrel:

“...entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma.” (2003, p.42)

A ênfase do conceito de juventude apresenta o grupo social como um segmento populacional, com características específicas, levando em conta a pluralidade de experiências desta etapa da vida. Na procura por ultrapassar a idéia das juventudes como uma transição, ou um problema, dotados de negatividade, como demonstram abordagens “individualizadas”, centradas nos problemas pelos quais os jovens enfrentam (drogadição, desenvolvimento da sexualidade), buscamos caracterizá-la em sua constituição plural, em que os aspectos de gênero, raça e etnia, classe social, religiosidade devem estar presentes em sua constituição. Por isso, reconhecemos a dimensão de complexidade deste conceito, que é própria do humano. A demarcação etária deste

segmento da população é importante, mas não é considerada fundamental, pois a vivência de determinada etapa da vida acaba superando o tempo cronológico que está sendo vivido, de acordo com a história de cada sujeito, bem como das características do grupo social em que está inserido.

O último conceito a ser apresentado é o tempo. Segundo a perspectiva de Elias, as sociedades complexas sofrem uma regulação temporal intensa, de modo que o conceito de tempo exerce uma função simbólica de auto-regulação dos sujeitos no convívio social. Tempo apresenta-se, então, como um “meio de orientação e um instrumento de regulação da conduta e da sensibilidade humana” (Elias, 1998, p.30)

Definidos os conceitos acima, passaremos a seguir às problematizações centrais da pesquisa que são: como os jovens de uma escola de classe popular utilizam o seu tempo? Quais são as condições objetivas que permitem otimizar o tempo discricionário? Quais são as condições subjetivas, criadas culturalmente, que permitem ou não a apropriação do tempo diferencial entre moças e rapazes? Nossos pressupostos são de que há distribuição diferencial por gênero nos usos do tempo desses jovens; há, também, permanência de particularismos patriarcais na alocação do tempo e do espaço entre as e os jovens; as particularidades sociais da comunidade, na oferta de serviços e lazer, juntamente com as condições econômicas de cada família, permitem ampliar o escopo de escolhas discricionárias no uso do tempo para o público investigado. Queremos investigar, especificamente, como os jovens utilizam o seu tempo, pressupondo que a relação entre a emergência de aspectos culturais, as contingências da vida das famílias e a juventude servem como panorama explicativo para discutir a utilização do tempo por este grupo estudado.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Como já foi dito anteriormente, a pesquisa tem por objetivo geral analisar as temporalidades: o que os jovens fazem do “tempo livre” quando não estão no horário escolar? Além desta pergunta central, outras questões tangenciam a pesquisa tais como: quais os dispositivos de lazer utilizados pelos jovens? Se exercem ou não atividades remuneradas? Ou seja, qual é o cotidiano desses jovens que vivem em zonas de risco?⁴

Com isso, procuraremos detectar se há espaços de lazer para serem desfrutados. Se não, como ativar as instâncias públicas e reivindicar estes espaços em benefício da comunidade. Porém, apesar destas inúmeras perguntas suscitadas acima, fruto de um estudo mais abrangente, nos deteremos, neste ensaio, a analisar os usos do tempo de jovens no que se refere a cuidados pessoais, cuidados com a casa, lazer e atividades escolares, privilegiando a dinâmica de gênero nas atividades cotidianas no interior do grupo doméstico.

Nossa hipótese inicial é de que há uma divisão generificada dos usos do tempo como efeito das particularidades patriarcais. Sendo assim, tentaremos verificar se há uma divisão do trabalho por gênero, em que rapazes realizam determinadas tarefas e moças outras, e em que medida estas influenciam a alocação do tempo, por exemplo, nas tarefas escolares e no lazer.

Para isso foi utilizada uma metodologia inovadora na área das ciências humanas, que consiste na aplicação de diários dos usos do tempo. Esses diários servem para os alunos relatarem o tempo que levam para desenvolver cada atividade durante um dia inteiro. A base empírica da pesquisa compreende quatro momentos distintos: (a) aplicação do diário de usos do tempo,

⁴ O bairro estudado na última pesquisa (Vila Farrapos) é considerado de risco por ser um bairro periférico, onde concentra-se um índice altíssimo de dependentes químicos e venda de entorpecentes. Também é visto como de risco devido à violência urbana.

conforme indicações do *Trial International Classification for time-use activities* - ONU; (b) entrevista do dia anterior; (c) levantamento de dados sociodemográficos e; (d) análise aerofotométrica dos bairros onde reside a população deste estudo.

Na escola localizada na Zona Sul, a população investigada era de 140 jovens. Já na Zona Norte, eram 204 estudantes, representados por duas escolas, ambas do mesmo bairro. Na primeira foram pesquisados 95 alunos do Ensino Fundamental, já na segunda foram 109 do Ensino Médio.

Os instrumentos de pesquisa compreendem diários de usos do tempo⁵ e relógios digitais para que cronometrassem o tempo de cada atividade. A sistemática de preenchimento do diário consiste em registrar todas as atividades realizadas durante um dia inteiro, desde a hora em que se acorda até a hora em que se vai dormir. Escolhemos um dia da semana em que não houvesse alterações de horário nas aulas regulares dos jovens, e o domingo como um dia típico do fim de semana.

Após preencherem os diários em suas casas, foram realizadas com todos os alunos entrevistas relativas ao dia anterior. Esta consiste em retomar o diário respondido no dia anterior, a fim de que se possa preencher certas lacunas deixadas pelo respondente, completando seu registro caso necessário. Cada aluno preencheu dois diários. Um no dia de semana (quinta-feira) e outro no final de semana (domingo). Sabemos que para obtermos dados mais precisos, este estudo deveria ser realizado incluindo todos os dias da semana. Porém, esse recurso metodológico elevaria os gastos da pesquisa, haja vista o alto custo do material empregado e o índice de desperdício do mesmo por parte dos alunos.

Para a sistematização dos dados, utilizamos o *software* SPSS (Statistical Package for the Social Sciences – Pacote estatístico para as Ciências Sociais) no qual processamos os eventos e suas durações para cada atividade e para cada sujeito.

Tendo explicitado os procedimentos de coleta de dados, temos condições neste momento de apresentar os dados referentes aos principais vetores de análise nesta pesquisa: (1) cuidados pessoais, (2) cuidados com a casa e o grupo doméstico, (3) lazer e (4) educação. A estratégia analítica comparou a otimização do tempo entre os sujeitos no dia da semana e no fim de semana.

TEMPOS CONSUMIDOS

As tabelas que seguem apresentam uma sistematização dos dados referentes aos usos do tempo deste grupo de jovens. Selecionamos os dados mais significativos, que correspondem aos principais vetores de análise da pesquisa.

Serão investigados dois grupos distintos de jovens: os estudantes da zona sul e os da zona norte. O primeiro grupo pesquisado contou com cerca de 140 jovens, entre 11 e 17 anos, concentrados na faixa de até 14 anos. No segundo grupo foram pesquisados 204 alunos ente 11 e 17 anos, concentrados na faixa de 14 a 16 anos.

⁵ O diário de usos do tempo é composto por 24 páginas, sendo que a primeira solicita dados gerais sobre os jovens e as demais estão distribuídas por horas, relacionando todos os minutos

As quatro primeiras tabelas apresentam os dados referentes às atividades relacionadas aos cuidados pessoais dos grupos estudados. Esta categoria engloba todas as atividades relacionadas ao sono, descanso, higiene e alimentação.

TABELA 1 NÚMERO DE EVENTOS DE CUIDADOS PESSOAIS - ZONA SUL

Número de eventos	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
1 a 5	14,5	22,7	18,4	40,4
6 ou mais	85,5	77,3	81,6	59,6
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

TABELA 2 DURAÇÃO CUIDADOS PESSOAIS - ZONA SUL

Duração em horas	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
até 11h	45,5	40,9	18,4	10,5
mais de 11h	54,5	59,1	81,6	89,5
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

Nas tabelas 1 e 2, referentes à Escola da Zona Sul, a primeira constatação é de que, moças e rapazes, em sua maioria, ocupam tanto o maior índice de número de eventos de cuidados pessoais, 85,5% das moças e 77,3% dos rapazes para o dia da semana e 81,6% das moças e 59,6% dos rapazes para o final de semana, quanto a maior faixa de tempo despendido em tal atividade, 54,5% das moças e 59,1% dos rapazes em dias de semana e 81,6% para moças e 89,5% dos rapazes em finais de semana. Há uma distinção em relação ao fim de semana, em que os rapazes se distribuem de modo mais eqüitativo entre os dois grupos de número de eventos, mas esta diferença não se sustenta em relação à duração dos eventos.

TABELA 3 NÚMERO DE EVENTOS DE CUIDADOS PESSOAIS - ZONA NORTE

Número de eventos	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
1 a 5	7,0	6,7	14,3	15,1
6 ou mais	93,0	93,3	85,7	84,9
Total	(114)	(90)	(70)	(53)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

TABELA 4 DURAÇÃO CUIDADOS PESSOAIS – ZONA NORTE

Duração horas	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
Até 11 h	64,0	65,2	15,9	22,6
Mais de 11 h	36,0	34,8	84,1	77,4
Total	(114)	(89)	(69)	(53)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

Analisando as tabelas 3 e 4 (Zona Norte), percebemos que durante a semana há um maior número de eventos em relação ao fim de semana, pois 93% das moças e 93,3% dos rapazes têm mais de seis eventos de higiene por dia, enquanto no fim de semana, este mesmo número de eventos aparece para 85,7% das moças e 84,9% para rapazes. Porém, a duração desses eventos é significativamente maior nos finais de semana, pois 84,1% das moças e 77,4% dos rapazes dependem mais de onze horas para cuidados pessoais. Já no dia da semana, o mesmo tempo dedicado reduz para 36,0% para as moças e 34,8% para os rapazes. Sendo assim, podemos constatar que durante a semana há maior número de eventos de cuidados pessoais, mas no final de semana a duração do tempo destinado a esses cuidados é consideravelmente maior.

Algumas considerações acerca da distribuição do tempo em relação aos cuidados pessoais podem ser feitas. Temos um expressivo aumento de ocupação do tempo de moças e rapazes com atividades de cuidado pessoal no fim de semana em relação ao dia da semana. Isso se deve ao fato de que o fim de semana proporciona mais tempo para o cuidado consigo. Aumenta o tempo de sono e o tempo destinado à higiene.

Também, no fim de semana, o aumento do tempo de cuidados pessoais se dá em razão de não haver a presença de um indicador de temporalidade significativo na distribuição do tempo deste grupo: a escola. Durante a semana, além da realização do trabalho doméstico – que permanece no fim de semana, tanto para as moças quanto para os rapazes – há a ocupação do tempo com atividades escolares, regulares ou em horário inverso ao das aulas, além dos temas de casa e, certamente, das atividades de lazer. Este conjunto de atividades poderia indicar uma diminuição do tempo destinado aos cuidados pessoais no dia da semana.

Não há diferenças de gênero significativas com relação aos cuidados pessoais, mas as evidências aqui apresentadas podem contribuir para o quadro analítico sobre os usos do tempo deste grupo de jovens.

As tabelas 5, 6, 7 e 8 apresentam os dados referentes às atividades de cuidados com a casa e o grupo doméstico. Estas dizem respeito ao trabalho doméstico, cuidar de outras crianças, cuidar de pessoas doentes ou idosas, preparar as refeições e fazer compras para a casa.

TABELA 5 NÚMERO DE EVENTOS CUIDADOS COM A CASA E O GRUPO DOMÉSTICO – ZONA SUL

Número de eventos	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
Nenhum evento	14,5	37,9	10,5	49,1
1 a 5	67,3	62,1	78,9	49,1
6 ou mais	18,2	-	10,5	1,8
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

TABELA 6 DURAÇÃO CUIDADOS COM A CASA E O GRUPO DOMÉSTICO – ZONA SUL

Duração em horas	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
não realiza	14,5	37,9	10,5	49,1
até 1h	43,6	48,5	57,9	45,6
1 a 2h	27,3	12,1	15,8	3,5
mais de 2h	14,5	1,5	15,8	1,8
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

Na Escola da Zona Sul, representada pelas tabelas 5 e 6, em atividades de cuidados com a casa, as moças superam os rapazes em todos os grupos de número de eventos e em todas as faixas de tempo, com exceção do dia da semana, na faixa de “até 1h”, onde há mais rapazes do que moças alocados.

É significativa a diferença de gênero entre os jovens que não se ocupam com atividades domésticas: no dia da semana são 37,9% dos rapazes contra 14,5% das moças. No fim de semana, a diferença aumenta consideravelmente: 49,1% dos rapazes para 10,5% das moças. É interessante observar que, proporcionalmente, aumenta o número de moças que se ocupam com o trabalho doméstico no fim de semana, o que pode indicar que, não tendo tantas ocupações escolares (aulas e outras atividades complementares) elas tenham mais tempo para “cuidar da casa”.

Em média, moças e rapazes realizam de 1 a 5 eventos de cuidados com a casa. Em relação à duração destes eventos, temos três faixas de tempo. Em “até 1h”, os rapazes superam as moças no dia da semana (48,5% dos rapazes e 43,6% das moças). Nas outras faixas de tempo, tanto no dia da semana quanto no fim de semana, as moças estão em maioria. Na medida em que aumenta o tempo ocupado com o trabalho doméstico, maiores são as diferenças entre moças e rapazes. No índice “mais de 2h”, as moças ocupadas despendem até 3 horas e 20 minutos de trabalho doméstico no dia da semana e 5 horas e 36 minutos no fim de semana.

TABELA 7 NÚMERO DE EVENTOS CUIDADOS COM A CASA E O GRUPO DOMÉSTICO – ZONA NORTE

Número eventos	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
Nenhum evento	6,1	27,8	15,7	43,4
1 a 5	70,2	67,8	64,3	52,8
6 ou mais	23,7	4,4	20,0	3,8
Total	(114)	(90)	(70)	(53)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

Nas escolas da Zona Norte, assim como na escola da Zona Sul, as moças realizam mais eventos de cuidados com a casa; também o tempo destinado a tais atividades é consideravelmente maior.

Na tabela 7, percebemos que as moças, tanto no dia de semana quanto no fim de semana realizam mais eventos que os rapazes. No intervalo “1 a 5 eventos”, temos 70,2% das moças e 67,8% dos rapazes no dia da semana. Já no fim de semana, temos 64,3% de moças e 52,8% de rapazes realizando até 5 eventos de cuidados domésticos. A disparidade cresce na medida em que aumenta o número despendido com afazeres domésticos. Quando temos 6 ou mais eventos, 23,7% das moças o realizam enquanto apenas 4,4% dos meninos o fazem em dias de semana. Nos finais de semana não há uma mudança, pois temos 20% das moças e 3,8% dos rapazes realizando este número de eventos.

TABELA 8 DURAÇÃO CUIDADOS COM A CASA E O GRUPO DOMÉSTICO – ZONA NORTE

Duração horas	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
não realiza	6,1	28,9	15,7	43,4
até 1 h	50,0	53,3	47,1	37,7
1 a 2 h	27,2	14,4	21,4	13,2
mais de 2 h	16,7	3,3	15,7	5,7
Total	(114)	(90)	(70)	(53)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

Analisando a duração do tempo de cuidados com a casa e o grupo doméstico, constatamos que a única faixa de tempo que compreende uma maior porcentagem de rapazes se refere à de até uma hora no dia de semana (53,3%), que pode ser caracterizado pela realização de atividades mais simples como: arrumar a cama, tirar e pôr a mesa, cuidados com a parte exterior da casa, entre outros. Nas demais faixas de tempo, tanto nos dias de semana quanto nos finais de semana, as moças despendem mais tempo nos afazeres domésticos que os rapazes.

Quanto maior o tempo destinado a tais atividades, maior a porcentagem das moças em relação aos rapazes. Na faixa que compreende 1 a 2 horas, temos 27,2% das moças e 14,4% dos rapazes no dia de semana; no fim de semana, para a mesma faixa de tempo, temos 21,4% das moças e 13,2% dos rapazes dedicando-se às atividades de âmbito doméstico. Quando o tempo destinado a tais atividades passa para mais de 2 horas, as moças totalizam 16,7% e os rapazes

3,3% no dia de semana e nos finais de semana, as moças (15,7%) se dedicam mais a essas tarefas que os rapazes (5,7%).

É importante mencionar que atividades como cuidar de outras crianças são tipicamente uma tarefa feminina, em que os rapazes contribuem em forma de ajuda, que sempre tem caráter de menor tempo, menos compromisso e mais tolerância, como parte do princípio de reciprocidade (HEILBORN, 1997; SARTI, 1989).

Temos aí evidências de que as moças realmente se encarregam das rotinas de organização da casa de forma total. Além disso, há casos de moças que cuidam de outras crianças (em geral, irmãos menores): levam e buscam na escola ou creche, trocam fraldas, preparam as refeições. Há um caso marcante. Dentre os diários, chamou a atenção o de uma moça que, ao descrever a sua rotina do dia, a faz da seguinte maneira: sempre que descreve uma atividade que segue uma de trabalho doméstico, esta se inicia com a frase “vou me sentar para...”, o que denota certo cansaço por causa da atividade realizada.

Um dos princípios de articulação das relações de gênero no interior das famílias é, segundo Sarti (1989), a reciprocidade. A forma como os papéis são vividos no universo doméstico tem relação com as contribuições que cada componente deve dar para a manutenção da vida familiar. Se temos um forte investimento da escola e de políticas contra o trabalho infantil e a favor do protagonismo juvenil, percebemos claramente o reflexo dessas idéias nas temporalidades deste grupo.

As tabelas a seguir apresentam os dados relativos ao lazer. As atividades de lazer englobam os eventos de assistir televisão, escutar música, utilizar o computador, brincar, praticar esportes, ler, conversar com amigos, passear, entre outros. A primeira leitura destas tabelas parece apresentar informações que colocam moças e rapazes em certa equivalência no que se refere ao tempo despendido e ao número de eventos de lazer.

TABELA 9 NÚMERO DE EVENTOS DE LAZER – ZONA SUL

Número de eventos	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
1 a 4	30,9	34,8	26,3	27,3
5 a 10	67,3	62,1	57,9	67,3
mais de 10	1,8	3,0	15,8	5,5
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

TABELA 10 DURAÇÃO DO LAZER – ZONA SUL

Duração em horas	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
até 2h	7,3	3,0	-	1,8
2 a 4h	49,1	31,8	5,3	-
mais de 4h	43,6	65,2	94,7	98,2
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

Os índices do dia da semana, nas tabelas 9 e 10, nos dão conta de que os rapazes têm mais tempo destinado ao lazer do que as moças. Em “mais de 4h” são 65,2% dos rapazes contra 43,6% das moças. O índice anterior, “de 2 a 4h”, apresenta um maior número de moças em relação aos rapazes. Se contrapusermos estes índices aos apresentados anteriormente, de cuidados com a casa e o grupo doméstico, perceberemos que, no dia da semana, a maior ocupação das moças com o trabalho doméstico é proporcional ao menor tempo de lazer.

Temos, então, quase a totalidade de moças e rapazes alocados na maior faixa de tempo de lazer (mais de 4h) no fim de semana, com uma pequena predominância deles em relação a elas (respectivamente, 98,2% e 94,7%).

TABELA 11 NÚMERO DE EVENTOS DE LAZER - ZONA NORTE

Número eventos	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
1 a 4	41,4	42,5	39,1	29,4
5 a 10	49,5	49,4	49,3	58,8
mais de 10	9,0	8,0	11,6	11,8
Total	(111)	(87)	(69)	(51)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

TABELA 12 DURAÇÃO DO LAZER - ZONA NORTE

Duração horas	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
até 2 h	24,6	26,7	14,3	9,4
2 a 4 h	35,1	24,4	14,3	7,5
mais de 4 h	40,4	48,9	71,4	83,0
Total	(114)	(90)	(70)	(53)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

Os dados da tabela 11 nos mostram que temos 41,4% das moças e 42,5% dos rapazes realizando de 1 a 4 eventos de lazer nos dias de semana, já nos finais de semana a porcentagem é de 39,1% das moças e de 29,4% dos rapazes. Quando sobe o número de eventos para 5 a 10, não há diferença entre moças e rapazes no dia da semana, já no final de semana percebe-se um aumento percentual dos rapazes (58,8%) em relação às moças (49,3%).

Já a tabela 12 nos traz a duração do tempo despendido com o lazer. Temos uma percentual alto no final de semana, tanto de moças (71,4%) quanto de rapazes (83,0%), quando a duração desta atividade passa a ser mais de 4 horas. Analisando esta mesma faixa de tempo, percebemos que durante o dia de semana, o índice dos rapazes (48,9%) aumenta em relação às moças (40,4%), mas ambos inferiores ao tempo despendido com tal atividade no final de semana.

Se anteriormente afirmou-se que o tempo das moças dedicado ao trabalho doméstico é superior ao dos rapazes, como pode ser tão expressiva a ocupação do tempo de lazer? Ao analisar os dados de forma cruzada, pode-se encontrar explicações para tais informações. O fim de semana apresenta, como foi dito, a ausência das ocupações com a escola, à exceção da realização dos temas de casa, que será apresentada posteriormente. Também já foi constatado que os rapazes dormem, em média, 1h a mais que as moças. Então, embora elas estejam ocupadas

com o trabalho doméstico, têm algum tempo “de sobra”. O fim de semana é ocupado por momentos com os amigos, em geral na rua. A rua apresenta-se como um espaço principalmente de circulação dos rapazes, mas já não é exclusividade deles. Muitas moças saem para a rua, para “dar uma volta”. Também são realizados pequenos passeios, ida à casa de parentes, assistir televisão, entre outros.

Outro fator a ser considerado, é que o uso discricionário do tempo mostra-se melhor utilizado pela moças, haja vista que apesar de despenderem mais tempo nos afazeres domésticos do que os rapazes, elas conseguem ainda dispor de tempo para o lazer. Além disso, o trabalho doméstico muitas vezes é confundido com lazer pelas pesquisadas, pois ao mesmo tempo em que assistem televisão ou interagem com amigos, cuidam de crianças ou realizam tarefas domésticas.

A categoria “atividade extra-escolar”, indicada na tabela 13, aparece nos dados coletados nesta escola pela primeira vez. No estudo anterior na zona sul (Carvalho, 2001), nenhuma das crianças registrou a realização de alguma atividade de estudo sistemático que não compreendesse o horário regular das suas aulas. A partir das conclusões desta pesquisa, a escola organizou o projeto “Mosaico Lúdico Cultural” que oferece, dentre outras, atividades de formação complementar aos alunos. Muitos alunos participam destas atividades, que geralmente ocorrem uma ou duas vezes por semana. No dia do preenchimento do diário, temos uma pequena parcela dos jovens da pesquisa envolvidos nas atividades extra-escolares que, embora recebam este nome, são todas realizadas na escola. Isto não significa que somente estes alunos participem das atividades chamadas “complemento”, pois estas ocorrem em dias variados e os alunos não são agrupados por turma, mas por interesse específico nas atividades.

TABELA 13 DURAÇÃO ATIVIDADE EXTRA ESCOLAR – ZONA SUL

Duração horas	Moças %	Rapazes %
Nenhum evento	67,3	77,3
até 2h	16,4	10,6
2h ou mais	16,4	12,1
Total	(55)	(66)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

O grupo de jovens da Escola da Zona Sul que registrou alguma atividade extra escolar no dia do preenchimento do diário está distribuído em duas faixas de tempo. Nas duas faixas há uma predominância das moças em relação aos rapazes, embora estes se aloquem progressivamente nas duas faixas de tempo subseqüentes. Além das atividades de complemento são registradas pesquisas e estudos na biblioteca da escola. Com isso temos que a permanência destes jovens na escola aumentou, diminuindo a circulação pela rua.

TABELA 14 DURAÇÃO ATIVIDADE EXTRA ESCOLAR – ZONA NORTE

Duração horas	Moças %	Rapazes %
nenhum evento	73,7	66,7
até 2 h	10,5	13,3
2 h ou mais	15,8	20,0
Total	(114)	(90)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

Nas Escolas da Zona Norte temos um maior tempo destinado às atividades extra escolares dos rapazes nas duas faixas de tempo, pois na primeira, que vai até 2 horas, temos 13,3 % dos rapazes e 10,5% das moças; na faixa de tempo de 2 horas ou mais, também prevalecem os rapazes com 20% enquanto 15,8% das moças dedicam este tempo para atividades extra curriculares. Diferentemente da Zona Sul, a Zona Norte concentra um maior número de rapazes nestas atividades devido à oferta de cursos de recorte masculino disponível na região, como os cursos técnicos de mecânica entre outros.

TABELA 15 NÚMERO DE EVENTO TEMAS DE CASA – ZONA SUL

Número de eventos	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
nenhum evento	47,3	50,0	71,1	89,5
1 evento	32,7	34,8	23,7	8,8
2 ou mais	20,0	15,2	5,3	1,8
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

TABELA 16 DURAÇÃO TEMAS DE CASA – ZONA SUL

Duração em minutos	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
não realiza	47,3	50,0	71,1	89,5
até 30min	21,8	18,2	10,5	3,5
31min ou mais	30,9	31,8	18,4	7,0
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Sul, 2002. (N. 140)

As tabelas 15 e 16 apresentam os dados referentes à realização dos temas de casa. Como se pode perceber, cerca de metade dos jovens não se ocupa deste tipo de evento no dia da semana, e quase a totalidade deles (cerca de 80%) não realiza temas de casa no fim de semana. As moças aparecem em número menor do que os rapazes que não realizaram temas de casa nos dias de aplicação dos diários. Isso não significa afirmar que estes jovens não realizam temas de casa. O que pode ocorrer é não haver a solicitação de realização de temas de casa especificamente nos dias em que os diários foram aplicados, ou que alguns destes jovens simplesmente não o fizeram (é comum observar uma certa resistência dos jovens quanto à realização de tarefas de casa, principalmente se estas são de “repetição”, mas não vem ao caso fazer qualquer tipo de afirmação a esse respeito, já que não temos nenhuma informação do tipo de tema de casa que as professoras indicam, e nem é esse o objetivo da pesquisa).

Do grupo que realiza atividades de estudo em casa, agrupamos duas faixas de número de eventos e duas faixas de tempo. No dia da semana, há uma pequena diferença entre as moças e rapazes que registram um evento de tema de casa. São 32,7% delas contra 34,8% deles. A

diferença aumenta, proporcionalmente, em relação a elas na segunda faixa (“dois ou mais eventos”): respectivamente, 20,0% e 15,2%. As duas faixas de tempo correspondentes ao dia da semana, “até 30 minutos” e “31 minutos ou mais” apresentam certa equivalência entre moças e rapazes. No primeiro índice, elas se alocam proporcionalmente em maior número (21,8%) e, no segundo, eles aparecem em maioria proporcional (31,8%).

No fim de semana, a maioria dos jovens não registrou nenhuma atividade de temas de casa. Dos que registraram, temos uma diferença significativa em relação às moças e rapazes quanto ao número de eventos: em “1 evento” são 23,7% delas e 8,8% deles. A segunda faixa, de “2 ou mais eventos” apresentam também uma diferença em favor das moças: 5,3% delas para 1,8% dos rapazes. Em relação às durações dos eventos, as moças estão em maioria nas duas faixas de tempo.

TABELA 17 NÚMERO DE EVENTO TEMAS DE CASA – ZONA NORTE

Número eventos	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
nenhum evento	49,1	47,8	75,7	79,2
1 evento	22,8	28,9	14,3	17,0
2 ou mais	28,1	23,3	10,0	3,8
Total	(114)	(90)	(70)	(53)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

TABELA 18 DURAÇÃO TEMAS DE CASA – ZONA NORTE

Duração horas	Dia da semana		Fim de semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
não realiza	49,1	48,9	75,7	79,2
até 30 min	19,3	20,0	5,7	7,5
31 min ou mais	31,6	31,1	18,6	13,2
Total	(114)	(90)	(70)	(53)

Fonte: Pesquisa dos usos do tempo Zona Norte, 2004. (N. 204)

Referente ao número de eventos com temas de casa, constatamos nas escolas da Zona Norte que quando temos “1 evento”, predominam os rapazes nessa atividade, tanto no dia de semana (28,9%) quanto no fim de semana (17,0%). Já as moças predominam quando temos “2 eventos ou mais”, tanto no dia de semana (28,1%) quanto no final de semana (10,0%). Porém, percebemos que o índice reduz consideravelmente nos finais de semana, isso pode ser explicado devido as maiores interações com o grupo familiar, como passeios, ou maior tempo destinado a si, como cuidados pessoais, conforme as tabelas apresentadas anteriormente.

A tabela 18 corrobora a análise feita acima, pois temos mais rapazes realizando temas de casa num período de tempo de até 30 minutos, tanto no dia de semana (20,0%) quanto no final de semana (7,5%) e as moças desenvolvendo essas tarefas em um espaço maior de tempo, nos dois dias analisados totalizando um percentual de 31,6% e 18,6% respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas constatações podem ser feitas até o presente momento da pesquisa. De forma geral, os usos do tempo dos jovens são fortemente influenciados pela escola. A escola é um indicador de temporalidade que marca a lógica de articulação do cotidiano dos jovens.

É significativa a diferença em relação ao gênero quanto aos cuidados com a casa. A idéia de que a reciprocidade organiza as relações de gênero no interior das famílias aparece como um fator significativo para a discussão que se pretendeu fazer com os dados levantados. Os aspectos de gênero aparecem de forma mais evidente em algumas categorias, mas percebemos que certo refinamento na organização dos dados deve ser feito, para que se possa compreender melhor as relações entre o trabalho doméstico e o lazer. As “marcas” da organização temporal dos jovens de classe popular se apresentam sob diversos aspectos, incluindo o gênero e a juventude.

Sendo assim, nosso estudo mostra que as temporalidades são organizadas de maneira desigual entre moças e rapazes, principalmente no que diz respeito às tarefas domésticas. Para SAFFIOTI (1987, p.8), “A identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo”. Sendo assim, a divisão dessas tarefas carrega, em si, simbologias de dominação e submissão baseadas na divisão social do trabalho que perpassa todas as classes sociais, bem como, gerações.

Na análise das temporalidades sobressaem as relações de gênero como definidoras do que cabe a cada um realizar: as moças dependem muito mais tempo nos afazeres domésticos do que os meninos. Para as moças, o tempo é aproveitado de forma discricionária, pois conseguem conciliar atividades de natureza diferente em sua rotina.

Os resultados corroboram nossos questionamentos de que as mulheres são responsáveis pelas tarefas domésticas e de que essa divisão do trabalho é simbolicamente reforçada entre as classes populares. Podemos, ainda, aceitar a idéia de que a divisão generificada do trabalho entre os adultos também é perceptível entre os jovens pesquisados, no âmbito do lar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. 1998. Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado em uma plantação canavieira. *Textos de Sociologia e Antropologia*, Belo Horizonte, UFMG, 53: 1-17.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1999.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CARVALHO, Marie Jane Soares. Tempos compostos: gênero e classe social nos usos do tempo entre crianças. In: Encontro Nacional da Rede Brasileira de Estudo e Pesquisas Feministas. (Gramado - 2003) Produzindo gênero. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 231-266 f.

CARVALHO, Marie Jane Soares. Educação, gênero e temporalidades: uma análise dos usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre. relatório de pesquisa. 2001.

CARVALHO, Marie Jane Soares; MACHADO, Juliana Brandão e ROSA, Tatiane Silva da. Educação, gênero e temporalidades – uma análise dos usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre”. (Relatório de Pesquisa), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001, 70p.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In: *Revista Brasileira de Educação*, n.24, set-dez, 2003, p.40-52.

DUQUE-ARRAZOLA, Laura Susana. O cotidiano sexuado de meninos e meninas em situação de pobreza. In: MADEIRA, Felícia Reicher (Org.). *Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1997.

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

HEILBORN, Maria Luisa. O traçado da vida: gênero e idade em dois bairros populares do Rio de Janeiro. In: MADEIRA, Felícia R. (org.). *Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

LAVINAS, Lena. Gênero, Cidadania e Adolescência. In: MADEIRA, Felícia Reicher (Org.). *Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1997.

MACHADO, J.B.; CARVALHO, M.J.S. O uso discricionário do tempo: gênero e classe social. In: III Congresso Internacional Lassalista de Educação. Canoas: La Salle, 2003.

MADEIRA, Felícia R. A trajetória das meninas dos setores populares: escola, trabalho ou... reclusão. In: _____. *Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *Reengenharia do Tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

PRA, Jussara Reis. Gênero e Feminismo: uma leitura política. In: STREY, Marlene Neves; MATTOS, Flora; FENSTERSEIFER, Gilda; WERBA, Graziela. (Orgs). *Construções e Perspectivas em Gênero*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. *O Poder do Macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. *A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade*. São Paulo: Vozes, 1976.

SARTI, Cynthia. Reciprocidade e Hierarquia: relações de gênero na periferia de São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.70, agosto 1989, p. 38-46.